FCC
00020992 - 9

oficio circular nº 1

(1975)

DO DIRETÓRIO ACADÊMICO DO CENTRO DE ESTUDOS BÁSICOS-UFSC

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

EDITORIAL

OS HOMENS CONSTRUIRAM PRISÕES PARA OS HOMENS

Não somente prisões de pedras, mas também prisões invisíveis, mais apertadas que as primeiras. Com efeito, ao redor de nós os homens estão empenhados em estruturas sociais, econômicas e políticas, que os reduzem à escravidão. O peso destas estruturas desumanas atinge não somente sua liberdade exterior, mas, pior ainda, a interior. Para poderem comer, para conseguirem estudar, para conseguirem viver, são obrigados a deixar que se acorrente a sua "pessoa".

Há prisões que não se escondem, mas há prisões invisíveis, e estas são as que estão lotadas.

Há prisões que tem grades de aço, mas há prisões com grades invisíveis, que a gente nem pode pegar e sacudir de raiva, enquanto nos dizem sorrindo: *"mas você está livre, você pode sair"*, quando sabem muito bem que a gente não pode escapar.

Há prisões que tem carrascos que usam capuzes, mas há prisões em que os carrascos usam máscaras de homens de bem.

Há prisões que se chamam *prisões*, mas há prisões que têm nomes arranjados, para iludir.

Há prisões que se chamam favela, cidade, fábrica, baile, bordel, etc.

Há prisões que se chamam regime político, sistema econômico, sociedade anônima, contrato, lei, etc.

Há prisões que atingem o corpo, mas também machucam a alma, e atingem a verdadeira liberdade, que a destroem, que a pegui lhoam, que a esmagam, que destroem o homem.

Quero dizer, porém, àqueles que podem ouvir: *"não desesperem. A miséria que caiu sobre nós vem da ambição e do ódio dos homens que temem a Liberdade humana. Mas, o ódio passará, os ditadores morrerão e voltará ao povo a liberdade que lhes foi arrebatada".*

mafalda

"A LIBERDADE NÃO MORRERÁ ENQUANTO OS HOMENS MORREREM POR ELA".

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

UNIVERSIDADE

vagas * nivel de ensino * mercado de trabalho

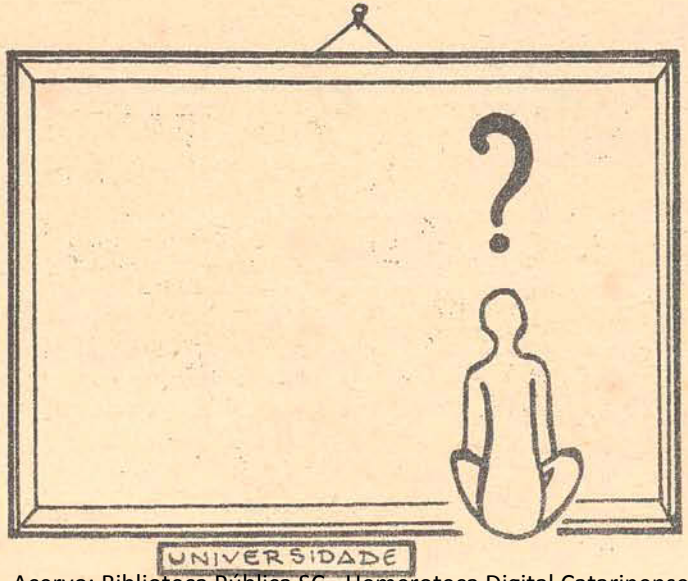
Nos dias em que se efetuam as inscrições para o vestibular, que permitirá em 75 a entrada de novos acadêmicos na UFSC, vale fazer uma análise da situação do ensino superior no Brasil.

No vestibular de 1974, o nº de vagas oferecidas pelas escolas superiores brasileiras foi seis vezes superior ao registrado em 1964; e a quantidade de cursos triplicou. Dados como esses são lembrados constantemente pelo Ministério da Educação, que os considera prova do êxito da política educacional seguida nos últimos anos. Haverão algumas contradições, se pensarmos nos vestibulares para algumas faculdades, onde a proporção entre candidatos e o número de vagas é desanimadora, enquanto que em outras sobram vagas.

Na verdade, a expansão das escolas superiores brasileiras apresenta uma série de distorções, que tem sido apontadas com freqüência, por especialistas preocupados com as conseqüências.

A explicação para as distorções reveladas pelo crescimento de matrículas é simples: ele não obedeceu a um planejamento. As vagas foram abertas como uma resposta à demanda de ensino superior - ou melhor - de diplomas universitários e como resposta aos movimentos estudantis de 1968 que gritava por mais vagas. O governo procurou apenas estimular a abertura de vagas, não demonstrando grande interesse de orientar esse processo. E pouca atenção deu à criação de uma infra-estrutura que suportasse a expansão.

As conseqüências são reveladas agora. Irregularidades são descobertas em muitas escolas. Como exemplo, temos a nossa, com o mercado de trabalho saturado para várias profissões. E, continua a existir uma demanda não atendida em várias carreiras. Faltam médicos; mas, enquanto isso, um advogado formado ganha em S.P., salários baixíssimos e essa situação se repete em vários campos profissionais, como Economia e Administração e algumas especializações na Engenharia. A explicação para essas distorções e sua possível correção seria uma pesquisa de mercado anterior à criação de cursos, o que preconiza o decreto-lei 468/69, o que, tudo indica, foi esquecido.



Está havendo um distanciamento flagrante entre a realidade ou necessidade nacional e o que o sistema educacional está realizando.

E o mesmo fato se repete na área de ensino médio, que com a reforma, está acarretando excedentes profissionais nesse nível em alguns cursos.

Note-se então, que a reforma do ensino superior e do ensino médio se completam.

E o nível de ensino?

É lamentável, mas continua baixando.

Repare-se nos cursos de curta duração (licenciaturas curtas) onde o estudante é obrigado a suportar de 8 a 10 horas diárias de estudo. E essa mesma licenciatura, vai dar num conformismo, que o licenciado ao ingressar no mercado de trabalho, mesmo percebendo um salário baixíssimo não volta à Universidade.

Mas, nos cursos de duração plena (4 a 5 anos), a realidade não difere em muito. O corpo de professores é admitido por critérios, que refletem no seu desempenho.

E, como boa parcela de estudantes vem às faculdades em busca de status (em forma de diploma) não se preocupam muito se a qualidade de ensino está subindo ou descendo e a coisa continua em seu ritmo normal.

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

ENSINO PAGO

I - Histórico

A partir de 1965, as autoridades educacionais começaram a ventilar a possibilidade de acabar com o ensino público gratuito. Neste ano começaram a ser cobradas anuidades em algumas universidades federais.

E o problema tem se intensificado, com a cobrança de anuidades em quase todas as universidades federais, bem como o início do pagamento de anuidades e taxas em escolas públicas secundárias.

Já temos bastante problemas, causados em parte pelo tipo da Reforma Universitária implantado no país, em parte pela situação que atravessamos nos dias de hoje, e ainda com as mesmas estruturas de poder, mantidas na universidade, com os professores tendo sempre maior poder que os alunos, além da centralização do poder na Reitoria e no Ministério da Educação.

Além disso tudo mais um problema nos atinge: o ensino pago. Atinge a nós, estudantes universitários, bem como os estudantes do secundário, ou melhor, o bolso dos pais dos estudantes.

Por ensino público todos entendemos ensino gratuito, pois já pagamos impostos sob as formas: diretas, indiretas e reversas; taxas, etc. Impostos que todos pagamos na *certeza* de serem revertidos sob a forma de serviços públicos, como o ensino gratuito. Mas, a mentalidade parece que está mudando. Além de contribuirmos sob todas as formas de impostos, temos que pagar (de novo) pelos serviços feitos pelo Estado, como o Pedágio e agora o ensino.

II - Forma de Implantação

Na implantação do ensino pago usa-se o maior tato possível. A primeira medida tomada é acostumar o estudante a pagar por tudo o que recebe. Neste sentido, aqui na UFSC, cobra-se Cr$ 10,00 por qualquer processo que dê entrada no DRCA; um atestado de matrícula sai Cr$ 50,00; pagam-se as apostilas das matérias em diversos cursos, a nossa Biblioteca Central cobra as maiores multas de que temos conhecimento numa entidade deste tipo.

É importante que nos previnamos contra as chamadas taxas simbólicas *"que não farão falta a ninguém"*. É bom lembrar o que aconteceu na FEI onde o ensino era gratuito. Começou-se em 1965 com coletas entre os alunos para a compra de giz, e já em 1972, a anuidade elevava-se a Cr$ 3.200.00.

Quanto ao argumento de que com a cobrança de anuidades teremos melhores condições de ensino, cabe lembrar que em escolas particulares, como a FEI e a MAUÁ, e federais, como a UFMG, não se notou elevação do nível de ensino, em correspondência ao aumento de anuidades.

Cabe a nós aceitar passivamente esta manobra ou lutar para neutralizar sua existência e efeitos.

III - Proposições

A idéia inicial do Governo seria a instituição de bolsas de estudo oferecidas pelo Poder Público e que seriam progressivamente substituídas por bolsas sujeitas a restituição (o que equivaleria a um financiamento).

Por experiências feitas, sabe-se que este sistema dificilmente apresenta resultado satisfatório. Além dos inúmeros casos de protecionismo e critérios falhos de seleção em qualquer corte de verbas, o primeiro setor a sentir as conseqüências é o das bolsas de estudo (vide o caso da FEI, onde caíram de 50% o número de bolsas, e o da UFMG onde suprimiram a verba federal da Fundação Mendes Pimentel — que fornecia as bolsas).

Somos da mesma opinião de Warwick Estevan Keer, que em entrevista na revista "Paz e Terra" nº 4 nos diz:

"Penso que melhor seria tirar dos ricos uma taxa progressiva, por exemplo, acréscimo de 5% sobre o Imposto de Renda, que seria usado para a Educação. Assim, se seus filhos usarem as escolas públicas, já as teriam pago, se não as usarem, o lugar será pago para os filhos mais capazes dos mais necessitados".

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

REPRESENTANTES DE TURMA

Ao nos propormos a coordenar os trabalhos do Diretório Acadêmico do Centro de Estudos Básicos (DACEB), assumimos o compromisso de defender os interesses dos estudantes.

E todos sabemos que a participação decisiva e atuante dos estudantes na vida universitária, proporciona bases sólidas para uma efetiva atuação deste órgão que congrega a nós, *os cebianos*; logo, somente reivindicando e propondo soluções, em vista dos problemas que afetam nossa classe, que poderemos gradativamente (no momento) concretizar nossos reais objetivos, ou sejam, nossos reais direitos.

Em função disso, estamos realizando contato freqüente com os representantes de turma, uma vez que este é o elo primordial de ligação estudantes - DACEB.

· objetivo
· situação atual

É necessário um contato imediato entre 'você Cebiano e o seu Diretório e é somente através do Representante de Turma que realmente conseguimos realizar esta ligação direta.

Mais concretamente, podemos dizer que neste semestre foram realizadas duas reuniões de representantes de turma e vocês bem sabem que foi bastante produtiva, principalmente em relação ao trabalho que estamos desenvolvendo à respeito do Curso de Verão, para o qual foram formadas duas comissões de Representantes de Turma e membros do DACEB.

Queremos, portanto, incentivar cada vez mais este trabalho, que é de vital importância para defender os interesses da nossa classe.

A organização por Representantes de Turmas, nos proporcionará o apoio e, em decorrência, a força necessária para poder nos fazer ouvir e sentir, e ocupar a posição a que temos direito, e que nos tem sido negada.

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

O QUE PRETENDE

Os cursos de Verão, estão apoiados na Lei nº 5540 do Conselho Federal de Educação, *que prevê os cursos de recuperação, nos intervalos dos períodos letivos regulares.*

Estão também determinados pela Portaria 288/73, de 04 de dezembro de 73, pelo Magnífico Reitor, que diz os Departamentos didáticos da UFSC, estão autorizados a fazerem funcionar os Cursos de Verão.

Diz também que o Departamento submeterá a homologação da Sub-Reitoria de Ensino e Pesquisa até o dia 15 de dezembro, de cada ano os cursos que aprovar desde que preencham as condições supostas pelos parágrafos 1º e 2º.

1º - Número mínimo de alunos por curso 12 (doze);

2º - Existência de professores disponíveis e que não acarretem despesas adicionais.

O QUE JÁ FOI FEITO

O DACEB e seu coordenador dos Cursos de Verão realizou junto aos Acadêmicos do CEB, um levantamento estatístico das disciplinas requeridas e encaradas como necessárias.

Este levantamento estatístico foi entregue aos chefes de Departamento, junto com sugestões de professores interessados em colaborar para a efetivação dos respectivos cursos.

Tivemos a colaboração quase que expontânea da maioria dos chefes de Departamento, e esperamos contar com a máxima brevidade com a colaboração integral dos Departamentos para que possamos ter êxito tanto na elaboração como na efetivação, e atendemos assim a gama de Acadêmicos necessitados e com grande carência dos "CURSOS DE VERÃO".

O QUE SE PODE FAZER

Levando em consideração que os "*Cursos de Verão*" estão apoiados na Lei e Portaria antes discriminadas podemos fazer solicitação aos Senhores Chefes de Departamento, e a Sub-Reitoria que conjuguem esforços conosco para que possamos conseguir a implantação dos "*Cursos de Verão*"; na solução de um problema que podemos dizer, torna onerosa e sem maior motivação à vida estudantil, para os que a ela se apegaram; pois, muitas vezes nos defrontamos com problemas que fogem à nossa alçada dentro e fora da Universidade, e mesmo contra a nossa vontade caímos em problemas dessa natureza.

NOSSO OBJETIVO: é atingirmos a *solução do problema*, vontade temos, e se você ajudar e unirem-se com a gente, *Nós vamos chegar lá!*

— CURSO DE VERÃO —

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

- EXCEDENTES -

Estes, como os outros excedentes, são o fruto de uma reforma universitária feita às pressas, com objetivos de minimizar a situação de tensões sociais, greves e movimentos estudantis que ocorriam em 68, reclamando por mais vagas no ensino superior.

Aos poucos, porém, o que parecia mais viável se tornou um grande erro, refletindo em crescente desorganização na estrutura do ensino superior, com a formação de cursos em que o mercado de trabalho esgota-se rapidamente, e um de seus últimos produtos: o excedente interno.

Com a "Reforma da Reforma", que praticamente volta às bases anteriores do ensino, o aluno entra para a Universidade com o curso definido, e, os remanescentes do regime anterior à pré-opção ficaram praticamente sem base legal na estrutura universitária. Assim, eles se regiam no artigo 49 da Portaria 115, que diz:

O ingresso no segundo ciclo dependerá do cumprimento de créditos no primeiro ciclo conforme critérios fixados pela Comissão de Ensino e Pesquisa.

Mas isto até 73, e não existe nenhuma norma da Comissão de Ensino e Pesquisa com respeito ao problema, a não ser a pré-matrícula, uma grotesca e cômoda maneira de resolver o problema. Assim, entre os alunos que terminam o Básico em 74, alguns esperarão até agôsto de 76, para entrarem no profissionalizante. Urge daí uma solução *decente* para o problema.

Esperamos que a administração se manifeste.

» DIRETÓRIO «

OBJETIVOS: O *DACEB*, como órgão de representação estudantil, objetiva congregar os cebianos em torno dele para que se torne de fato uma entidade representativa, para que se coordenem os esforços de todos nós na busca de soluções para todos os nossos problemas mais imediato dentro da Universidade. Sua atividade básica é reivindicatória, é a defesa dos interesses dos estudantes do Básico.. Pretende, a complementação formativa dos estudantes, buscando uma consciência crítica e ampla participação, condições indispensáveis para um discernimento de situações e possibilidades diante da sociedade na qual vivemos.

O Diretório para atingir tais objetivos, constitue-se de uma Presidência e dez Vice-Presidências. Estes últimos são responsáveis pelos vários setores da atividades possíveis de se desenvolver. Ou seja: V.P. Administração; V.P. Planejamento; V.P. Finanças com seus trabalhos mais diretamente ligados à Presidência; e ainda, V. P. Cultura; V.P. Social; V.P. Esportes, que se encarregam das diversas promoções. Para os trabalhos de confecção de informativos, murais críticos e todo o trabalho de divulgação e relacionamento com os *estudantes cebianos* e os demais DA's, funcionam as V.P. de Divulgação; V.P. de Comunicação e V.P. de Relações.

Mas isto não é tudo.

Você dispõe de uma biblioteca com bons livros e alguns periódicos como: Veja, Opinião, Folha da Manhã... Poderá comprar livros usados, pastas, material de prática desportiva, papéis e ainda encaminhar suas cartas na caixa coletora, tudo isto na *Cooperativa*.

Para os trabalhos de confecção de apostilas e informativos, está a seu dispor a *Editora Acadêmica*.

E quando, você estiver de *SACO CHEIO*, não aguentando mais, chegue, peça seu sonzinho e curta na sala de música, ou então, passe na sala de jogos, que tem dominó, xadrez, tênis de mesa e outros jogos pra esfriar a *cuca*.

Ah! Não esqueça de ligar o seu rádio e sintonizar a Rádio Diário da Manhã, a partir das 22:30 horas, com um programa para os universitários.

O Diretório existe pra você!

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

— R U —

Gente boa, realmente este papo de sobrevivência não está com muita coisa.

Às 06:30 horas, o famigerado despertador nos tira daquele hábito que a cada dia cai mais em desuso (para os menos esclarecidos este hábito é dormir). Pronto, começou outro dia, logo é aquele corre-corre, esqueci disso, esqueci daquilo, pega o passe - esse não, é o outro! — E, assim chegamos ao local onde se pega aquele maldito coletivo invariavelmente lotado. Quando se fala lotado não se quer dizer apenas que esteja cheio, a palavra exata seria pingando de gente. E é através dessa máquina, pingando gente, óleo e outros tipos de poluição, que finalmente aportamos no nosso segundo lar (notem a expressão). E nesse momento começa a nossa aprendizagem pelo sistema entupitivo; depois de desgastar o memoriol, ingerido pela manhã, combinado com muita boa vontade, esperança, fé e uma grande dose de paciência com aqueles que estragaram seus respectivos desconfiômetros há horas; estando todos com o tanque na reserva, eis que surge a hora do rango*.

O local é o já consagrado pela freguesia, vulgarmente conhecido por RU.

Após uma pequena fila, que alguns otimistas estimam como superior à que se forma nas imediações da esquina da Esteves Júnior e a Rio Branco; encontramos um raro e típico exemplo de solidariedade humana: *Seu Corrêa* — sempre com uma palavra amiga e consoladora, mas, apesar de seus esforços não consegue nos fazer esquecer da batalha estomacal que terá lugar naquele recinto.

Estudantes do Brasil! Aqui fica a nossa mensagem para que chegue o sonhado dia de termos condições humanas de sobrevivência.

*Rango: *Substantivo masculino, designativo de bóia, grude, pirão, e para a minoria sonhadora - Almoço.*

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

NOTAS

* TEATRO

ESTRÉIA DIA 12/11

ESTA LA FORA UM INSPETOR

A famosa criação de J. B. PRISTLEY.

A peça "*ESTÁ LA FORA UM INSPETOR*", sob direção de Jason Cesar e com atuação de ADEMIR, EDIO, ZEULA, LIZETE, JOSÉ ANTÔNIO, SOYLA e JOSÉ CARLOS.

Preço especial para estudantes:

Cr$ 5,00

DIAS: 12, 13, 14, 15 e 17

às 21 horas.

NO TAC

DISSO VOCÊ PRECISA SABER

PARTICIPE * DEBATENDO

CLASSES SOCIAIS
PARTICIPAÇÃO POLÍTICA
ESTRATÉGIA POLÍTICA DO DESENVOLVIMENTO ECONOMICO
B R A S I L: AS CONTRADIÇÕES DO CRESCIMENTO

C O M:

ANDRÉ FOSTER
MIGUEL MONTEIRO
LUÍS A. MIRANDA

DATA: 09/11/74 - Sábado - 15 e 20 Hs.
10/11/74 - Domingo - 9 e 14 Hs.

LOCAL - PLENÁRIO DA ASSEMBLÉIA
INSCREVA-SE NO D A C E B

PROMOÇÃO IEPES E DACEB

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

Era Uma Vez...

mafalda

um galinheiro muito grande, muito bonito e bem organizado, onde moravam muitos galos e muito mais galirhas, como é óbvio. O governo estava ao encargo do despótico mas bem camuflado Rei-galo, que sempre que podia dava um jeito de rei-galar-se.

Um dia ele resolveu que todas as galinhas deveriam andar depenadas (já sabe por que, né?), mas sabia que jamais as galinhas se desfariam de suas penas, o baluarte de sua condição de vida democrática, muito valiosa e propagada. Então urdiu um malévolo, mordaz, perverso, desidrótico, raquissagro (que provocaria uma dorzinha gostosa nas raques galináceas), e bem urdido plano.

Quando deu uma certa confusãozinha no galinheiro-reino, o Rei-galo entrou em cena, apaziguou tudo e alegou que a causa de tudo era a demasia de penas. Dali pra frente até pela televisão, nos horários infantis, de novelas, noticiários e tudo fez uma propaganda em favor da depenação. Tudo era tão sutil que nenhuma galinha percebeu que estava sendo depenada. Exceto as intelectuais, mas ai de quem falasse alguma coisa!

Depois de certo tempo as galinhas todas estavam gostosamente refrescadas, mas sem as penas, que as tornavam iguais aos galos, que formavam a corte, em direitos e deveres, democraticamente. As penas, com a Operação Depenamento, ganharam grande valor. Criaram-se bancos, bolsas de valores, produtos internos brutos, tudo o que convém a uma economia de galináceos. Ocorreram até desfalques, o que dava mais charme ao reinado.

Depois de certo tempo a genética colaborou também: as pintas nasciam já sem penas, era tradição. E o Rei-galo ficou na dele, como rezam as crônicas históricas da época. Rei-galou-se até mais não poder. E a galinhada, coitada, nem se deu conta do fato, pensando, aliás, que realmente era bom andar por aí depenada.

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

POESIA

ou o grito abafado daqueles que ainda sentem as coisas

AH!MÉRICA

América do Norte:
América rapina
    América da morte:
    América Latina.
América do Norte:
América que come.
    América de carga:
    América que paga.
América do Norte:
América do muito.
    América do povo:
    América do pouco.
América do Norte:
América do tudo.
    América sugada:
    América do nada.
América do Norte:
América padrão.
    América do pobre:
    América sem pão.
América do Norte:
América patrão.
    América Latina:
    Começa a dizer não.

Félix de Athayde.

Cadernos do Povo Brasileiro
(Violão de Rua, Vol. II).

... Somos muitos Severinos
Iguais em tudo na vida:
Na mesma cabeça grande
Que a custo é que se equilibra,
No mesmo ventre crescido
Sobre as mesmas pernas finas,
E iguais também porque o sangue
Que usamos tem pouca tinta.
E se somos Severinos
Iguais em tudo na vida,
Morremos de morte igual,
Mesma morte severina:
Que é a morte de que se morre
De velhice antes dos trinta,
De emboscada antes dos vinte,
de fome um pouco por dia
(de fraqueza e de doença
é que a morte severina
ataca em qualquer idade,
e até gente não nascida).
Somos muitos Severinos
Iguais em tudo e na sina:
A de abrandar estas pedras
Sujando-se muito em cima,
a de tentar despertar
terra sempre mais extinta,
a de querer arrancar
algum roçado da cinza.....

João Cabral de Melo Neto

"Morte e Vida Severina".

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

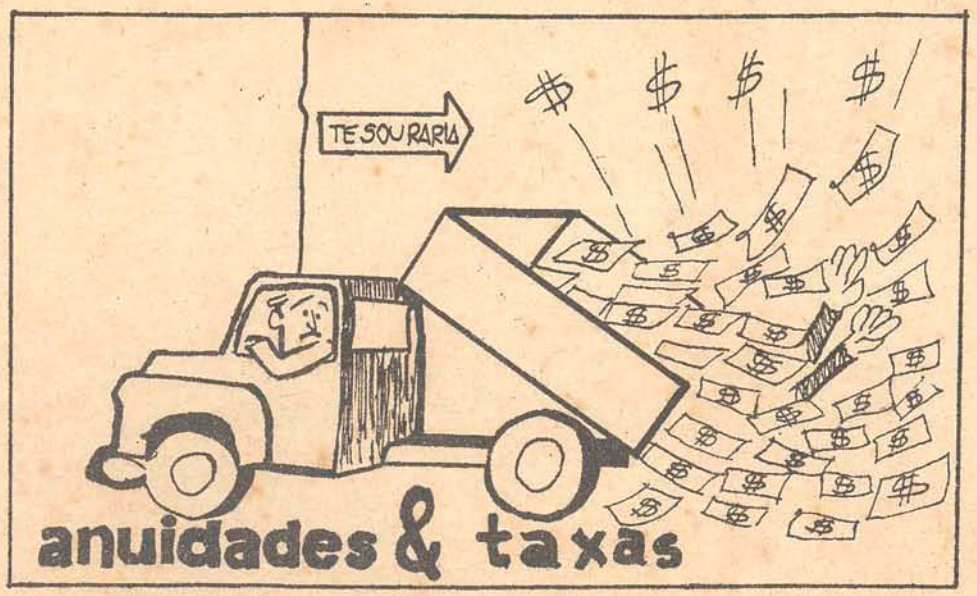
LIBERDADE DE EXPRESSÃO

LIBERDADE CRÍTICA

LIBERDADE DE CRIAÇÃO

LIBERDADE DE PARTICIPAÇÃO

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense



Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense